

o Prémio em epígrafe destinado a galardoar a obra *Forais de Montemor-o-Velho*, de 2002, publicação da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho de que se faz uma recensão nesta Revista (ver p. 315).

Maria José Azevedo SANTOS

### **Prémio da Academia Portuguesa da História “Dr. Laranjo Coelho” atribuído ao livro *Jantar e cear na corte de D. João III* da autoria de Maria José Azevedo Santos**

Sócio-fundador da Academia Portuguesa da História em 1936, licenciado pela Universidade de Coimbra, em Direito, Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, historiador e investigador de temas da história moderna portuguesa, o Dr. Laranjo Coelho é perpetuado por um prémio que pretende reconhecer o valor de livros que, com base em fontes históricas inéditas, contribuam para um melhor e maior conhecimento da história medieval ou moderna de Portugal.

No caso concreto, *Jantar e cear na corte de D. João III*, com prefácio do Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro, é um trabalho que aborda a mesa do Rei “Piedoso” a partir de livros de despesa, de 1524 e 1532, dos quais constam as espécies de alimentos consumidas muitas delas acompanhadas de outros pormenores como o preço ou as formas de preparação.

O estudo é um contributo valioso para a história da alimentação em geral e, em particular, para o conhecimento das práticas alimentares de D. João III e da sua corte que, nos revelam, sem sombra de dúvidas, que, como escreveu Jacques Le Goff, “a alimentação é a primeira ocasião para os estratos dominantes da sociedade manifestarem a sua superioridade”.

O livro, de muito bom gosto gráfico, está quase esgotado e foi uma co-edição do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade

de Coimbra e da Câmara Municipal de Vila do Conde tendo contado com os patrocínios da Cartolito, de Viseu, e Inatel de Coimbra.

O Prémio foi entregue na Academia Portuguesa da História, no dia 9 de Julho de 2003, em sessão solene presidida pela Senhora Secretária de Estado do Ensino Superior.

## **Congresso Internacional “Santarém e o Infante Santo – 600 Anos”**

A Câmara Municipal de Santarém promoveu um Congresso Internacional sobre “Santarém e o Infante Santo – 600 anos”, que teve lugar, nesta cidade, nos dias 26 a 28 de Setembro de 2003. Santarém, a terra natal de D. Fernando, o último descendente do rei D. João I e de D. Filipa de Lencastre, que o viu nascer a 29 de Setembro de 1402, quis evocar este seu filho ilustre. Acto, a todos os títulos louvável, de memória do passado local. Mas que, neste caso, pelo relevo da figura, é também um acto de memória do passado nacional. Na plena convergência das memórias das pequenas e da grande Pátria.

Durante três longos dias, carregadamente preenchidos com sessões científicas, entre cerca de uma dúzia de conferências e mais de duas dezenas de comunicações, desenvolveu-se a ambiência enquadradora de Quatrocentos e Quinhentos a nível do reino ou da cidade de Santarém, estudaram-se as múltiplas facetas da dinastia de Avis e incidiu-se, com particular ênfase, como se impunha, sobre aspectos da vida, religiosidade, cultura, morte, culto e memória do Infante D. Fernando. Partilhou-se o saber, discutiram-se ideias. E todos, assim o cremos, mais se enriqueceram.

Santarém esteve em destaque como cidade tantas vezes acolhedora da dinastia avisina e como berço do nascimento de D. Fernando. Conheceu-se o debate nas letras santarenas em torno do retratado na estátua a erguer em tempos do Estado Novo, que se traduziu afinal na figura do infante D. Fernando. Visualizou-se, através de uma prosa histórica ficcionada, o frémio da cidade para acolher a corte, esperando o Infante Santo. Avivaram-se aspectos artísticos relacionados com a